



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

BOLETIM DE CONJUNTURA DO RIO GRANDE DO SUL

V. 4 N. 2

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Ranolfo Vieira Júnior

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

Subsecretário de Planejamento: Antonio Paulo Cargnin

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Vanessa Neumann Sulzbach

BOLETIM DE CONJUNTURA DO RIO GRANDE DO SUL

V. 4 N. 2, junho 2022

Porto Alegre, RS

Bol. Conj. RS	Porto Alegre	v. 4	n. 2	p. 1-21	jun. 2022
---------------	--------------	------	------	---------	-----------

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

<https://dee.rs.gov.br/boletim-conjuntura>

Departamento de Economia e Estatística (DEE-SPGG)

R. Duque de Caxias, 1691

Porto Alegre - RS - 90010-281

Fone: (51) 3216-9000

E-mail: dee@planejamento.rs.gov.br

Homepage: <https://dee.rs.gov.br/inicial>

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Chefe da Divisão de Análise Econômica: Vanessa Neumann Sulzbach

Equipe Técnica: Fernando Ioannides Lopes da Cruz, Martinho Roberto Lazzari, Tomás Amaral Torezani e Vanessa Neumann Sulzbach

Revisão de Língua Portuguesa: Susana Kerschner

Normalização Bibliográfica: Leandro De Nardi

Projeto Gráfico: Vinicius Ximendes Lopes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Boletim de conjuntura do Rio Grande do Sul / Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão, Departamento de Economia e Estatística – V. 1, n.
1, (2019)- . – Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e
Gestão, 2019- .
v. : il.

Trimestral.

1. Condições econômicas. 2. Economia Internacional. 3. Economia –
Brasil. 4. Economia – Rio Grande do Sul. I. Rio Grande do Sul. Secretaria de
Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e
Estatística.

CDU 338.1

Bibliotecário responsável: João Vítor Ditter Wallauer – CRB 10/2016

Publicação periódica trimestral que apresenta uma análise detalhada do desempenho da economia gaúcha no contexto dos mercados nacional e internacional.

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	4
1 CENÁRIO EXTERNO	5
2 CENÁRIO INTERNO — BRASIL	10
2.1 ATIVIDADE ECONÔMICA	10
2.2 INFLAÇÃO, JUROS E CONTAS PÚBLICAS	11
2.3 EXPECTATIVAS DE CRESCIMENTO	13
3 CENÁRIO INTERNO — RS	14
3.1 ATIVIDADE ECONÔMICA	14
3.2 SETOR EXTERNO	16
3.3 MERCADO DE TRABALHO	16
3.4 ARRECADAÇÃO DE ICMS	17
3.5 PERSPECTIVAS	18
PRINCIPAIS INDICADORES MENSAIS	19
REFERÊNCIAS	20

SUMÁRIO EXECUTIVO

No 1.º trim./2022, a economia mundial seguiu o ritmo fraco e desigual de recuperação apresentado nos últimos trimestres. Enquanto o Brasil e a Zona do Euro registraram taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) maiores que as do trimestre anterior livre de efeitos sazonais, China e Estados Unidos desaceleraram, este último país exibindo o primeiro resultado negativo desde a recessão no auge da pandemia.

Indicadores mais recentes revelam que a economia global seguiu desacelerando mais intensamente do que os dados do primeiro trimestre mostram. As principais causas são o contexto de prolongamento do conflito no Leste Europeu, a inflação generalizada e as condições monetárias e financeiras mais apertadas ao redor do mundo, a redução de estímulos fiscais em diversos países após o auge da pandemia, bem como a própria desaceleração da China, em parte também causada por sua política de tolerância zero em relação à Covid-19, que afetou, novamente, a ainda abalada cadeia global de suprimentos. Com isso, foram revistas as projeções de crescimento para 2022 e 2023. Atualmente, após um crescimento do PIB mundial de 5,7% em 2021, o relatório do Banco Mundial de junho projeta um crescimento de 2,9% em 2022 e de 3,0% em 2023, semelhante às projeções também de junho da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (3,0% e 2,8% respectivamente).

Pelo lado da economia brasileira, o 1.º trim./2022 foi marcado por um crescimento, na margem, de 1,0%, maior do que o esperado para o período. Apesar da boa notícia dos serviços, que mostraram bom ritmo de recuperação, o crescimento do País ainda reflete o processo de normalização da economia, e as perspectivas desafiadoras para o restante do ano continuam.

No cenário internacional, os efeitos das forças acima relatadas devem continuar afetando a disponibilidade de produtos, os custos de insumos, a inflação e a demanda pelos produtos brasileiros. Pelo lado interno, a deterioração do poder de compra dos brasileiros, com inflação alta e elevação da taxa de juros, e incertezas em relação à condução da política fiscal nos próximos anos impõem restrições importantes para o desempenho dos segmentos de indústria, comércio e serviços em 2022.

No âmbito local da economia gaúcha, os primeiros três meses do ano foram marcados pela forte estiagem, que afetou as atividades produtivas do Estado, sobretudo a produção de grãos, com efeito direto sobre os resultados do PIB. Em comparação com o 1.º trim./2021, o PIB do Estado apresentou retração de 4,7%, com forte contribuição da agropecuária (-41,1%) e puxado também pela queda da indústria (-1,9%). Os serviços, impulsionados pela recuperação das atividades que mais foram afetadas pela pandemia da Covid-19, cresceram 3,7% no período.

Como resultado desse desempenho negativo, o PIB do Rio Grande do Sul encontrava-se, no 1.º trim./2022, 0,5% abaixo do nível registrado no 4.º trim./2019, trimestre anterior ao início da pandemia. Esse patamar, que havia sido recuperado no 1.º trim./2021, acabou sendo novamente perdido, fundamentalmente pelos efeitos da nova estiagem — que se mostrou bastante severa, inclusive maior que a ocorrida em anos recentes, como 2012 e 2020 — e seus impactos sobre a produção agrícola e, por consequência, sobre todo o produto.

Por outro lado, as exportações e os números do mercado de trabalho gaúcho trouxeram boas notícias. As vendas externas dos produtos gaúchos, sobretudo os industriais, cresceram 15,3% entre janeiro e maio deste ano, a despeito do cenário de contenção das compras a nível mundial. As vendas ligadas às atividades fabricantes de derivados de petróleo (69,4%), de veículos automotores, carrocerias e reboques (60,3%) e produtos do fumo (47,9%) foram as que mais se destacaram no período. Não houve queda nas vendas externas das principais atividades industriais exportadoras.

No mercado de trabalho, o número de ocupados aumentou em 381 mil pessoas no primeiro trimestre do ano, em relação ao mesmo período do ano anterior, e a taxa de desocupação passou de 9,5% pra 7,5% no mesmo período, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). Além disso, os primeiros quatro meses do ano foram caracterizados pela criação de mais de 62 mil novos empregos no Estado, de forma que o saldo em 12 meses já acumula 138.205 novos empregos, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). O movimento de criação de empregos ocorreu em todas as 28 regiões dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Estado e concentrou-se no setor de serviços, com saldo superior a 67 mil.

Contudo, o cenário de inflação alta continua correndo o poder de compra dos trabalhadores gaúchos. A massa real de rendimentos encontra-se 2% defasada em relação ao 1.º trim./2021.

A retração do PIB estadual e a redução das alíquotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) contribuíram para uma queda real na arrecadação desse imposto no Estado, na ordem de 3,4%, no acumulado entre janeiro e maio de 2022, em comparação com o mesmo período de 2021. Para 2022, a alíquota básica do imposto foi reduzida de 17,5% para 17,0%, enquanto as alíquotas incidentes sobre a energia elétrica, combustíveis e telecomunicações passaram de 30,0% para 25,0%.

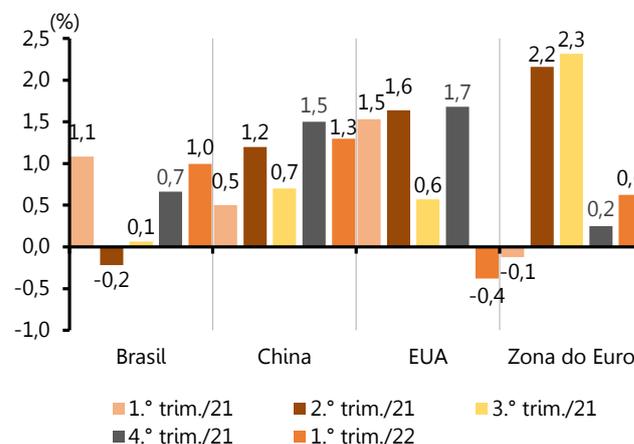
Para os próximos meses, ainda se espera uma queda adicional do PIB no segundo trimestre do ano, como resultado dos efeitos da estiagem que não apenas se estendem para esse período como também são intensificados. Isso porque a maior contribuição das culturas de verão, sobretudo da soja, no Valor Adicionado ocorre no segundo trimestre de cada ano. Portanto, são esperadas quedas do Valor Adicionado da agropecuária ainda maiores do que as registradas no primeiro trimestre. Além disso, os desafios do cenário internacional e as condições macroeconômicas do Brasil comprometem as expectativas de taxas expressivas de crescimento na indústria e nos serviços nos próximos meses do ano.

Na indústria de transformação, o ritmo lento de crescimento da atividade tende a permanecer ao longo de 2022, devido ao baixo dinamismo das economias nacional e internacional. Atividades ligadas à agropecuária poderão sofrer os impactos da retração desse setor. Além disso, a redução da renda dos consumidores gaúchos e a tendência de inflação alta, junto às duras condições de crédito até o final do ano, também colocam desafios sobre os segmentos de serviços e comércio gaúchos.

1 CENÁRIO EXTERNO

O 1.º trim./2022 seguiu o fraco e desigual ritmo de recuperação da economia mundial dos últimos trimestres, decorrente do impacto contínuo da crise do coronavírus, agora somado ao conflito entre Rússia e Ucrânia e suas repercussões globais. Enquanto o Brasil e a Zona do Euro registraram taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) maiores que as do trimestre anterior livre de efeitos sazonais, China e Estados Unidos desaceleraram, este último país exibindo o primeiro resultado negativo desde a recessão no auge da pandemia (**Gráfico 1.1**).

Gráfico 1.1 - Crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) trimestral de economias selecionadas — 1.º trim./2021-1.º trim./2022



Fonte: OECD (2022).

Nota: Taxas em relação ao trimestre anterior. Série com ajuste sazonal.

O resultado agregado negativo do PIB dos Estados Unidos no trimestre (-0,4%) é explicado pelas retrações do consumo do Governo, da variação de estoques e, sobretudo, das exportações líquidas (queda nas exportações e aumento nas importações). Apesar de o resultado agregado ter sido negativo, no contexto do ressurgimento de casos de Covid-19 e da redução dos programas de assistência do Governo à população e às empresas, o PIB esconde resultados positivos, com crescimentos do consumo das famílias e do investimento, na esteira dos aumentos da produção industrial, das vendas no varejo e do aquecimento do mercado de trabalho.

O avanço do PIB da Zona do Euro (0,6%) ocorreu pelas importantes contribuições das exportações líquidas (aumento das exportações e recuo das importações) e da variação de estoques (0,4 pontos percentuais (p.p.) e 0,6 p.p. respectivamente), enquanto o

consumo das famílias (pelo segundo trimestre consecutivo) e o consumo do Governo recuaram e contribuíram negativamente para o resultado agregado (-0,3 p.p. e -0,1 p.p. respectivamente). O nível do PIB, pelo segundo trimestre consecutivo, ficou acima do registrado antes do surto de Covid-19. Entre as principais economias, houve avanço do produto na Alemanha (0,2%), na Itália (0,1%) e na Espanha (0,3%) e retração na França (0,2%). O emprego também avançou na Zona do Euro, com crescimento de 0,6% em relação ao trimestre anterior com ajuste sazonal, acima da taxa do trimestre anterior (0,4%).

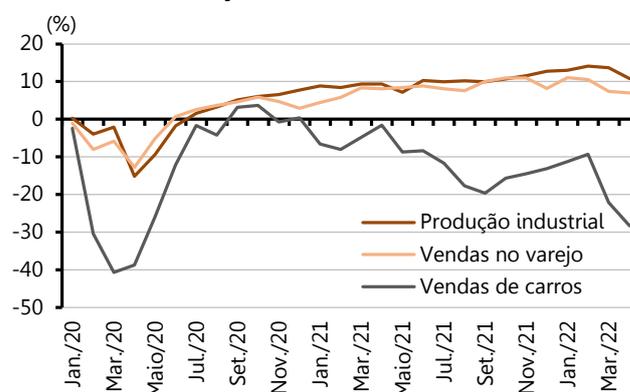
Já a leve desaceleração da China é resultante do aumento de casos de Covid-19, que provocou confinamentos em diversas cidades a partir da política de forte controle da doença, afetando sua atividade econômica. Mesmo assim, a economia chinesa cresceu acima do esperado (1,3%), especialmente pelos resultados da produção industrial e dos investimentos em ativos fixos nos primeiros dois meses do ano. Por outro lado, os efeitos do consumo final e das exportações líquidas foram menos favoráveis.

De forma geral, indicadores mais recentes de curto prazo sugerem que a atividade econômica global está desacelerando ainda mais após o primeiro trimestre, em um contexto de prolongamento do conflito no Leste Europeu, inflação generalizada, condições monetárias e financeiras mais apertadas e políticas de tolerância zero contra a Covid-19 na China. Ademais, aumentos de casos da doença e a continuidade da retirada de estímulos fiscais persistem, afetando a economia mundial. As vendas de carros e a produção industrial global, por exemplo, recuam desde março, e as vendas no varejo, desde fevereiro (**Gráfico 1.2**). Impactos consideráveis também são vistos na atividade econômica de grandes economias e na confiança dos negócios, a qual já vinha enfraquecendo-se desde antes da guerra. Tudo isso sugere um fraco desempenho global no segundo trimestre e, possivelmente, ao longo de todo o ano.

A invasão à Ucrânia vem caracterizando-se como um grande choque negativo para a economia mundial, assim como foi a pandemia de Covid-19, justamente logo após a sua fase mais aguda em muitos países. Embora as duas nações diretamente envolvidas no conflito não tenham grande representatividade na atividade econômica global (a maior influência é por serem fornecedores de certas *commodities*), vem verificando-se, cada vez mais, a ampliação dos seus efeitos econômicos em todo o mundo, sobretudo através dos canais dos preços de *commodities*, das ligações

comerciais e financeiras e da propagação ao longo das cadeias internacionais de produção, intensificando os gargalos globais de abastecimento e alimentando ainda mais a inflação. De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) (IMF, 2022), cinco principais forças moldam a perspectiva global de curto prazo, quais sejam: a guerra na Ucrânia; o aperto monetário e a volatilidade do mercado financeiro; as retiradas de estímulos fiscais; a desaceleração da China; e a pandemia e o acesso a vacinas.

Gráfico 1.2 - Indicadores da atividade econômica global — jan./2020-abr./2022



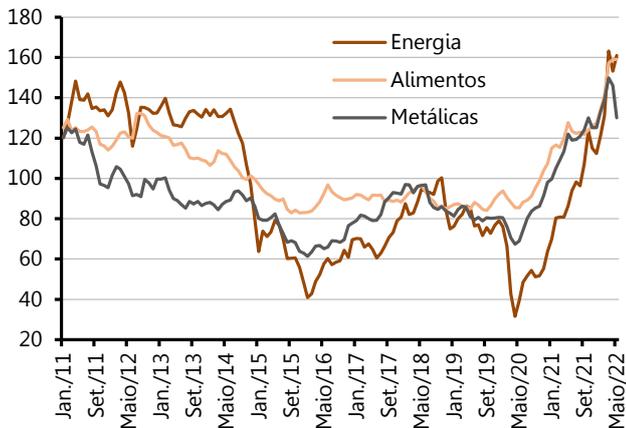
Fonte: OECD (2022).

Nota: Crescimento em relação ao mesmo mês de 2019.

A continuidade do recrudescimento dos preços das *commodities* em 2022 (**Gráfico 1.3**) reflete tanto os efeitos do conflito e as sanções dele decorrentes (em especial, ao petróleo e ao gás russo) quanto a continuidade dos desequilíbrios de oferta e demanda induzidos pela pandemia. Segundo as projeções do FMI (IMF, 2022), o preço médio do petróleo deve subir cerca de 55% em 2022 (após um aumento de 67% em 2021), mais de 40 p.p. acima do projetado há três meses. Nos primeiros cinco meses do ano, o preço já cresceu 64% em relação ao mesmo período de 2021. Já o índice do Banco Mundial relativo ao preço da energia (também considerando o gás natural e o carvão) aumentou 83% na mesma base de comparação. Outro grupo de *commodities* bastante impactado é o de alimentos, refletindo tanto produção mais fraca quanto custos de insumos mais elevados, aumentando os riscos de insegurança alimentar (e energética), com a população mais vulnerável sendo mais afetada, e de extrema pobreza em muitas economias emergentes¹.

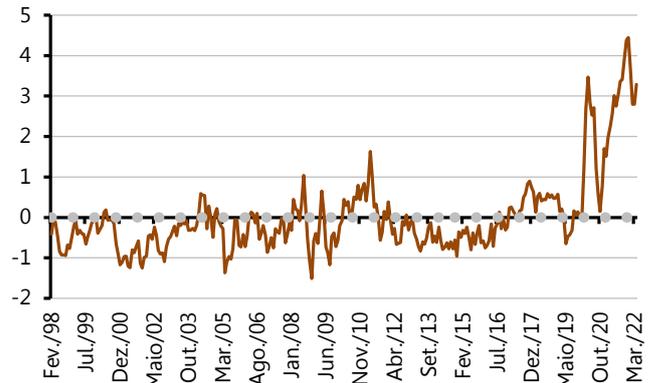
¹ Ao longo desta seção, resume-se ao termo “economias emergentes” a definição mais precisa de “economias em desenvolvimento e mercados emergentes”.

Gráfico 1.3 - Índice de preço de grupos de *commodities* — jan./2011-maio/2022



Fonte: Banco Mundial (WORLD BANK, 2022b).
Nota: Os índices (US\$ nominal) têm como base 2010 = 100.

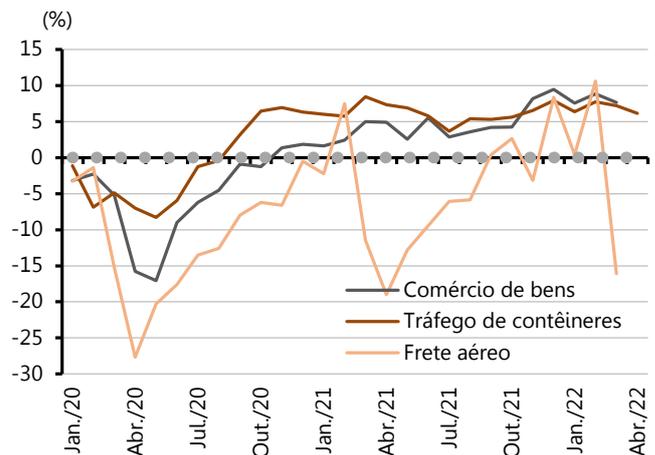
Gráfico 1.4 - Desvio-padrão do valor médio do índice de pressão das cadeias globais de suprimentos — fev./1998-abr./2022



Fonte: Banco Mundial (WORLD BANK, 2022a).
Nota: Índice normalizado, em que zero indica o valor médio, e valores positivos (ou negativos) representam quantos desvios-padrão o índice está acima (ou abaixo) desse valor médio.

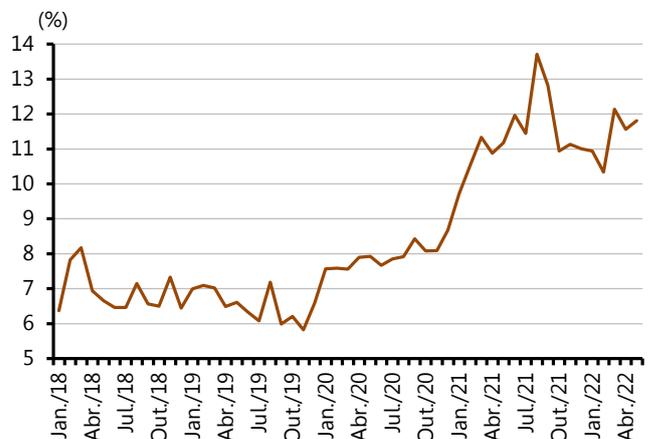
Grandes interrupções na produção e no comércio também vêm prejudicando a retomada da atividade econômica global, na esteira dos gargalos nas cadeias globais de suprimento oriundos desde o início da pandemia e agora prorrogados pelo conflito (**Gráfico 1.4**). Os tráfegos portuário de contêineres e aéreo de carga (**Gráfico 1.5**), as novas encomendas globais de exportação, os prazos de entrega dos fornecedores, o tempo de espera para embarques marítimos de carga (**Gráfico 1.6**) e a escassez de bens intermediários voltaram a ser afetados negativamente pelas interrupções decorrentes do conflito. As frequentes e amplas paralisações na China (**Gráfico 1.7**), resultantes da política de tolerância zero contra a Covid-19, também vêm gerando escassez de oferta e elevação dos custos de transporte, reduzindo a demanda e, conseqüentemente, a atividade econômica de outros países. Espera-se que o crescimento do comércio global desacelere pela metade em 2022, após um crescimento de cerca de 10% em 2021. Outros fatores, como a demanda mais fraca na Europa devido ao conflito, a retirada de pacotes de estímulos e o reequilíbrio da demanda de bens para serviços menos intensivos em comércio, também atuam em direção à moderação do comércio ao longo do ano.

Gráfico 1.5 - Indicadores do comércio global de bens — jan./2020-abr./2021



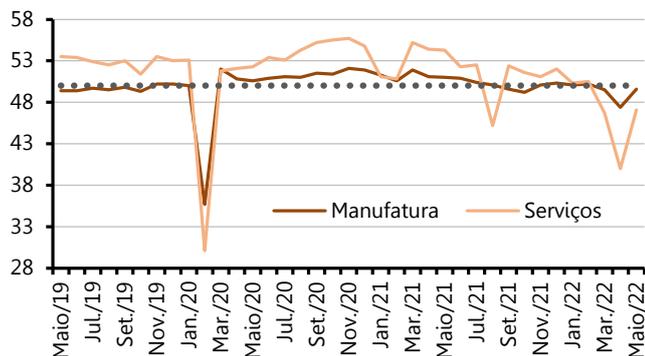
Fonte: OECD (2022).
Nota: Crescimento em relação ao mesmo mês de 2019.

Gráfico 1.6 - Proporção global de mercadorias à espera de navios porta-contêineres — jan./2018-maio/2021



Fonte: OECD (2022).

Gráfico 1.7 - Purchasing Manager's Index (PMI) setorial da China — maio/2019-maio/2022



Fonte: OECD (2022).

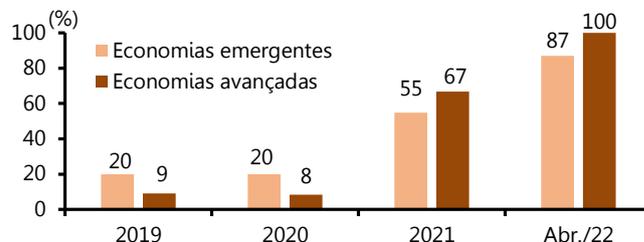
Nota: O PMI resume as condições de mercado e tendências, no caso, da manufatura e dos serviços. Valores abaixo de 50 indicam atividade decrescente.

O resultado de todos esses fatores vem sendo a escalada da inflação ao redor do mundo em patamares ainda maiores do que os verificados antes da guerra, fora da meta dos bancos centrais na maioria das economias que possuem metas de inflação, particularmente aquelas fora da Ásia² e as avançadas (**Gráfico 1.8**). Segundo o Banco Mundial (WORLD BANK, 2022a), a mediana da inflação global subiu para 7,8% em abril, seu nível mais alto desde 2008, o mesmo ocorrendo nas economias emergentes (9,4%), enquanto, nas economias avançadas, a taxa de 6,9% é a maior desde 1982 (**Gráfico 1.9**). Além dos casos extremos na Turquia e na Argentina, em muitos países da América Latina e da Europa, assim como nos Estados Unidos e no Reino Unido, a inflação (tanto ao consumidor quanto ao produtor) vem aumentando rapidamente, e espera-se que se mantenha elevada por mais tempo e em maiores níveis do que o previamente assumido. Em muitas economias avançadas, como nos Estados Unidos, Reino Unido e Alemanha, por exemplo, a inflação acumulada já se encontra no maior nível em mais de 40 anos. Nesse particular, e com as crescentes preocupações com uma forte desaceleração da atividade econômica, o FMI (IMF, 2022), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (OECD, 2022) e o Banco Mundial (WORLD

² Embora crescente, a escalada de preços nas economias ocorre de forma heterogênea. No acumulado de 12 meses até maio, por exemplo, a inflação ao consumidor, na China e no Japão, foi de cerca de 2%, enquanto, na Turquia, foi de 74,5%. Segundo a OCDE (OECD, 2022), as diferenças na gravidade da pandemia, a estrutura da atividade econômica, a extensão da escassez de mão de obra e as respostas políticas à pandemia ajudam a explicar as diferenças entre a inflação das economias. O FMI (IMF, 2022) adiciona a variação da transmissão do choque da guerra entre as economias nessa explicação, a partir de suas ligações comerciais e financeiras, da sua exposição aos aumentos dos preços das *commodities* e da força do aumento da inflação preexistente.

BANK, 2022a) assinalam para os riscos de um possível novo período de estagnação global, com semelhanças e diferenças daquela ocorrida a partir dos choques do petróleo da década de 70.

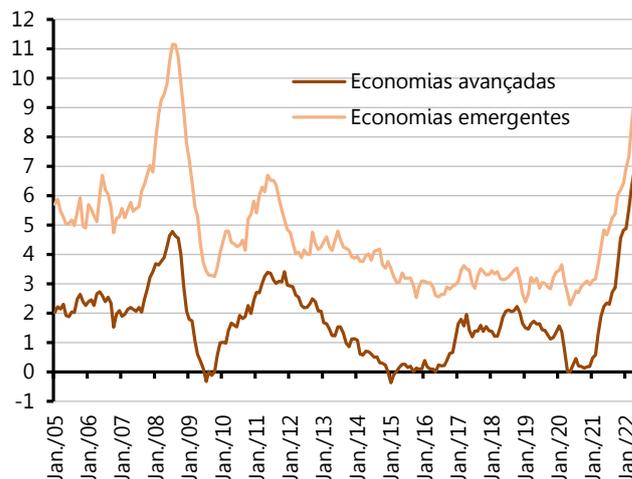
Gráfico 1.8 - Proporção de economias com metas de inflação com inflação ao consumidor acima da meta — jan./17-out./21



Fonte: Banco Mundial (WORLD BANK, 2022a).

Nota: A amostra inclui economias com sistemas de metas de inflação, considerando, portanto, 12 economias avançadas e 31 economias emergentes.

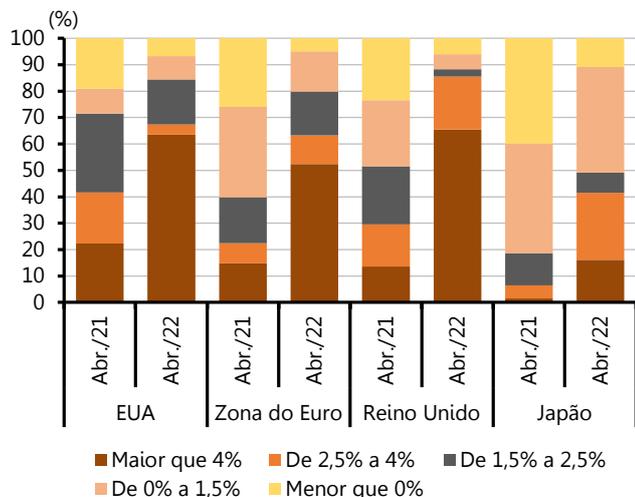
Gráfico 1.9 - Mediana da inflação ao consumidor no mundo — jan./2005-abr./2022 (%)



Fonte: Banco Mundial (WORLD BANK, 2022a).

Não apenas a inflação cheia, mas também o seu núcleo (excluindo energia e alimentos) vem-se acelerando. O Banco Mundial (WORLD BANK, 2022a) estima que, nos primeiros seis meses do ano, os setores de habitação, combustível, transporte e mobiliário contribuíram com cerca de dois terços para a inflação nas economias avançadas (com destaque para os preços da habitação) e de dois quintos nas economias emergentes. A distribuição das variações de preços também se alterou substancialmente, ao passo que, segundo cálculos da OCDE (OECD, 2022), nos Estados Unidos, no Reino Unido e na Zona do Euro, pelo menos metade dos itens da cesta de inflação ao consumidor subiu mais que 4% no acumulado do ano até abril, sendo mais de 60% dos itens no caso dos dois primeiros (**Gráfico 1.10**).

Gráfico 1.10 - Distribuição da variação dos preços dos diferentes itens na inflação ao consumidor de janeiro a abril em economias selecionadas — 2021 e 2022



Fonte: OECD (2022).

Nesse contexto, já se observam aumentos nas taxas básicas de juros por parte dos bancos centrais de muitas economias avançadas e emergentes para tentar conter a escalada da inflação, a qual vem prolongando-se em patamares mais elevados que o inicialmente esperado. A expectativa de um aperto mais rápido da política monetária em todo o mundo aumenta a *trade-off* dos governos entre salvaguardar o crescimento e controlar as pressões de preços.

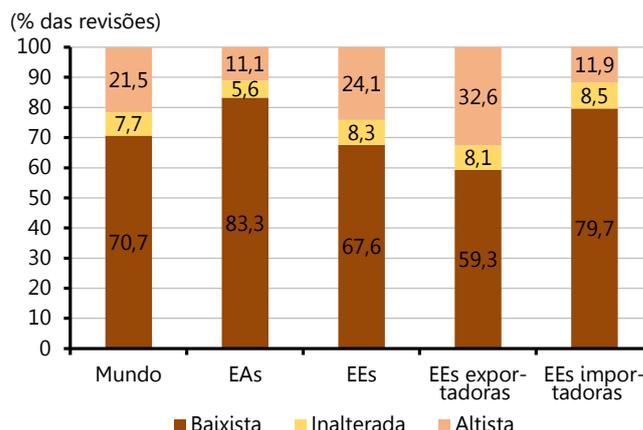
As condições monetárias globais começaram a dar sinais de maior aperto a partir de março, com o primeiro aumento dos juros por parte do Federal Reserve (FED) desde 2018. As elevações consecutivas por parte do FED e do Bank of England, agora somadas à sinalização do início de aumentos dos juros do Banco Central Europeu a partir de julho, começam a afetar o consumo das famílias e o investimento de empresas, com redução dos preços de ações, aumento dos rendimentos dos títulos do Governo, depreciação de muitas moedas em relação ao dólar, maior aversão ao risco, crédito mais caro e redução do fluxo de capitais para as economias emergentes, por exemplo.

Para além do maior aperto monetário global e do risco de uma recessão nos Estados Unidos, o Banco Mundial indica que as crises financeiras das economias emergentes, historicamente, são mais prováveis quando a política monetária dos Estados Unidos gira em direção a uma postura mais agressiva, como vem acontecendo atualmente. Nesse contexto, a instituição estima que, caso ocorra o referido estresse financeiro nos mercados emergentes, somado a novos bloqueios na China relacionados à pandemia e a uma proibição repentina das

importações de energia da Europa, o crescimento global poderia cair para 2,1% em 2022 e 1,5% em 2023.

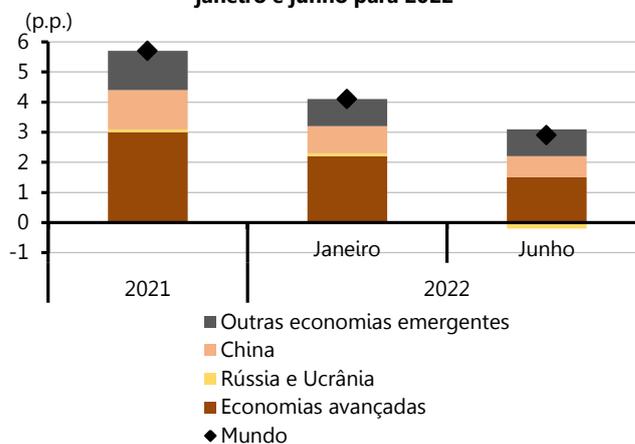
Atualmente, após um crescimento do PIB mundial de 5,7% em 2021, o relatório do Banco Mundial de junho projeta um crescimento de 2,9% em 2022 e de 3,0% em 2023, semelhante às projeções da OCDE, também de junho (3,0% e 2,8% respectivamente). Em relação ao seu relatório anterior, de dezembro de 2021, a projeção da OCDE para o PIB mundial reduziu-se em 1,5 p.p. em 2022, enquanto, comparativamente ao último relatório do Banco Mundial, de janeiro, a redução foi de 1,2 p.p. Tais revisões fortemente baixistas em um intervalo de poucos meses ocorreram em grande parte das economias avançadas e emergentes (**Gráfico 1.11**), com destaque para as primeiras (**Gráfico 1.12**), sinalizando riscos inerentemente crescentes para a atividade econômica global.

Gráfico 1.11 - Revisões entre janeiro e junho das previsões do Banco Mundial de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) das economias em 2022



Fonte: Banco Mundial (WORLD BANK, 2022a).
Nota: EAs = economias avançadas; EEs = economias emergentes; exportadoras e importadoras de *commodities*.

Gráfico 1.12 - Contribuições para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) mundial de 2021 e das previsões de janeiro e junho para 2022



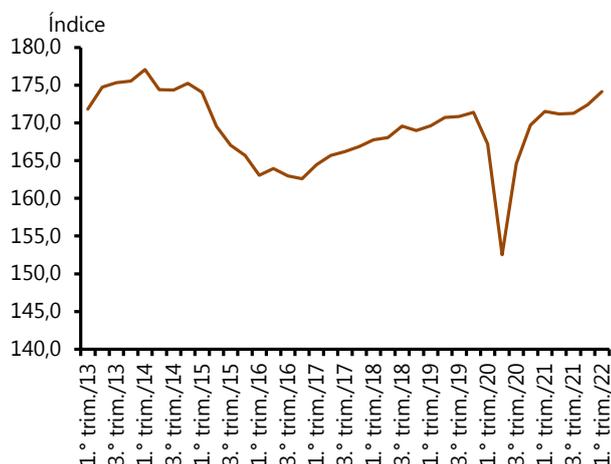
Fonte: Banco Mundial (WORLD BANK, 2022a).

2 CENÁRIO INTERNO — BRASIL

2.1 ATIVIDADE ECONÔMICA

No 1.º trim./2022, o PIB brasileiro apresentou leve aceleração. O indicador cresceu 1,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior e 1,0% em relação ao 4.º trim./2021, após ajuste sazonal. Em ambas as bases de comparação, o crescimento foi superior ao observado no trimestre anterior. Por outro lado, o nível do produto, apesar de superar pelo segundo trimestre consecutivo o patamar pré-pandemia, permanece 1,7% abaixo do pico histórico do 1.º trim./2014 (Gráfico 2.1).

Gráfico 2.1 - Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil — 1.º trim./2013-1.º trim./2022



Fonte dos dados brutos: Contas Nacionais Trimestrais (IBGE, 2022d).

Nota: Os índices têm como base a média de 1995 = 100.

A Tabela 2.1 mostra as taxas de crescimento de cada componente do PIB pelas óticas da oferta e da demanda. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, entre as atividades, apenas os serviços tiveram crescimento (3,7%), enquanto a agropecuária (-8,0%) e a indústria (-1,5%) apresentaram recuo. Em relação ao 4.º trim./2021, com ajuste sazonal, os serviços tiveram crescimento (1,0%), a indústria permaneceu praticamente estagnada (0,1%), e a agropecuária caiu (-0,9%).

Tabela 2.1 - Variação do Produto Interno Bruto (PIB), dos impostos, do Valor Adicionado Bruto (VAB), total e por atividades, pelas óticas da oferta e da demanda, no Brasil — 1.º trim./2022

ATIVIDADES	1º TRIM/2022 4º TRIM/2021 (1)	1º TRIM/2022 1º TRIM/2021
PIB	1,0	1,7
Ótica da oferta		
Impostos	-	0,5
VAB	1,2	1,9
Agropecuária	-0,9	-8,0
Indústria	0,1	-1,5
Serviços	1,0	3,7
Ótica da demanda		
Consumo das famílias	0,7	2,2
Consumo do Governo	0,1	3,3
Formação Bruta de Capital Fixo	-3,5	-7,2
Exportações	5,0	8,1
Importações	-4,6	-11,0

Fonte dos dados brutos: Contas Nacionais Trimestrais (IBGE, 2022d).

(1) Com ajuste sazonal.

A agropecuária sofreu as consequências da estiagem, que impactou as plantações da Região Sul e de parte da Região Centro-Oeste no primeiro trimestre do ano. Quando comparado ao 1.º trim./2021, a atividade recuou 8%, quarta menor taxa da série histórica iniciada em 1996. As perdas foram provocadas pelo desempenho de lavouras com safra relevante no trimestre, como soja, arroz, fumo e mandioca, enquanto a atividade pecuária teve resultado positivo. Por outro lado, a lavoura de milho, com importante peso no primeiro trimestre, cresceu significativamente, em virtude da baixa base de comparação do ano anterior, provocada pela falta de chuvas e pelo plantio tardio.

A indústria segue afetada pela disrupção nas cadeias de suprimentos globais e pela elevação de custos de diversos insumos. Embora esses elementos de oferta estejam em compasso de recuperação, as paralisações provocadas pela política de Covid zero na China, com *lockdowns* rigorosos e frequentes, ainda criam dificuldades no processo de recuperação setorial. Assim, após dois trimestres seguidos de queda na margem, o Valor Adicionado Bruto (VAB) da indústria estabilizou-se no trimestre. Contudo, na comparação com o mesmo período do ano anterior, as perdas acumulam-se pelo segundo trimestre consecutivo. Nessa base de comparação, a queda foi provocada pelo resultado das indústrias extrativa (-2,4%) e de transformação (-4,7%), enquanto eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (7,6%)

e construção civil (9,0%) contribuíram para amenizar o resultado.

Já os serviços apresentaram crescimento em ambas as bases. Apesar do aumento de 3,7% na comparação com o 1.º trim./2021 para esse setor, importantes atividades — como comércio e atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-1,5% e -1,6% respectivamente) — sofreram queda. As demais atividades de serviços, em contraposição, cresceram.

Os serviços, em particular, têm-se beneficiado do retorno à normalidade no que tange à mobilidade. Apesar da deterioração do quadro pandêmico em janeiro, que prejudicou momentaneamente o setor, a situação reverteu-se nos meses seguintes. O indicador do Google Mobility, em 16 de junho de 2022, mostrava que as visitas a locais de trabalho e mercados e farmácias se encontravam em 23,0% e 48,4%, respectivamente, acima do período de janeiro-fevereiro de 2020, pré-pandemia.³ Para os demais estabelecimentos nos quais há aferição da mobilidade, todos se encontravam nos mesmos níveis observados no período de *benchmark* supracitado. No entanto, a aceleração da inflação, sobretudo ao longo de 2021 e 2022, e o rápido aperto monetário que se seguiu impediram um resultado mais robusto para o setor no primeiro trimestre do ano.

Na ótica da demanda, apenas a Formação Bruta de Capital Fixo e as importações apresentaram retrocesso, tanto na margem (-3,5% e -4,6% respectivamente) quanto na comparação com o 1.º trim./2021 (-7,2% e -11,0% respectivamente). O primeiro componente foi afetado, ao mesmo tempo, pela queda de produção interna de bens de capital e pela redução da importação desses itens, além da base de comparação inflada devido à incorporação contábil de bens de capital no escopo do programa Repetro (regime aduaneiro especial que facilita a importação de bens destinados à exploração de petróleo). Por sua vez, o resultado negativo nas importações deu-se em função, principalmente, de produtos como químicos, máquinas e aparelhos elétricos, metalurgia e produtos alimentícios.

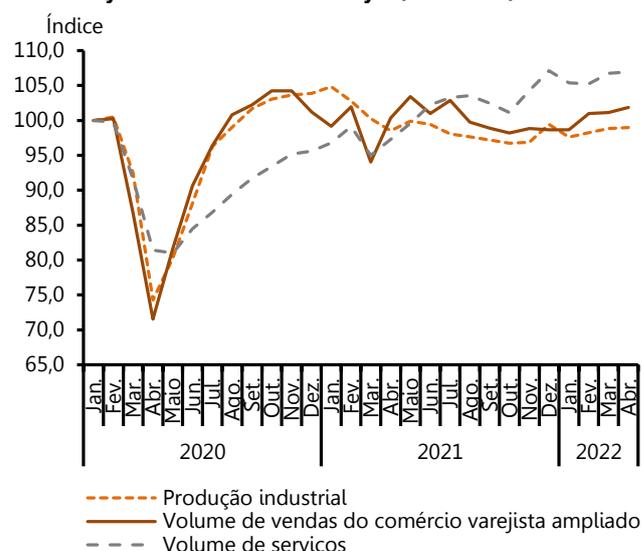
Os demais componentes da demanda agregada tiveram crescimento. O consumo das famílias cresceu 2,2% em relação ao 1.º trim./2021 e 0,7% na comparação com o 4.º trim./2021, em função do aumento da mobilidade, sobretudo no que tange ao consumo de serviços. O consumo do Governo também cresceu

³ Disponível em: <https://cutt.ly/1A4qikd>. Acesso em: 23 jun. 2022.

2,2% e 0,1%, respectivamente, nas mesmas bases de comparação. Por fim, as exportações aumentaram 5,0% na margem e 8,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os destaques positivos foram produtos da agropecuária, alimentícios, metal e derivados de petróleo e biocombustíveis.

No mês de abril, observando-se os dados mensais divulgados nas principais pesquisas conjunturais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas a produção industrial segue abaixo do patamar de janeiro de 2020 (-1,0%). Dentre as 27 atividades da indústria, apenas 11 ultrapassaram o nível daquele período. As vendas do comércio varejista ampliado desde fevereiro deste ano superaram o nível pré-pandemia e encontram-se 1,9% acima do mesmo. No volume de serviços, a recuperação em nível ocorreu já em junho de 2021 e em abril de 2022, o indicador encontra-se 6,9% acima daquela base de referência (**Gráfico 2.2**).

Gráfico 2.2 - Produção industrial, volume de vendas do comércio varejista ampliado e volume de serviços com ajuste sazonal no Brasil — jan./2020-abr./2022



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (IBGE, 2022a).
Pesquisa Mensal do Comércio (IBGE, 2022b).
Pesquisa Mensal dos Serviços (IBGE, 2022c).
Nota: Os índices têm como base jan./2020 = 100

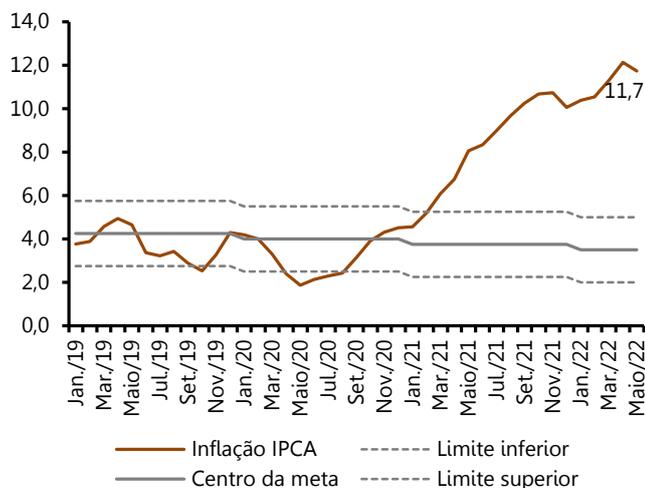
2.2 INFLAÇÃO, JUROS E CONTAS PÚBLICAS

A inflação, no Brasil, seguiu elevada, fechando maio com uma taxa acumulada em 12 meses de 11,7% (**Gráfico 2.3**), resultado da alta disseminada dos produtos avaliados na cesta de consumo. De acordo com o índice de difusão, 72,4% dos produtos avaliados na cesta do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) tiveram alta no período.

Além dos preços industriais e dos serviços (14% e 8%, respectivamente, no mesmo período), continuam contribuindo para esse cenário a elevação dos preços de alimentos no domicílio (16,3%) e de combustíveis (29,6% no caso dos domésticos e 29,1% nos combustíveis de veículos), impactados também por choques no ambiente externo. O desarranjo das cadeias globais de suprimentos, a guerra na Ucrânia e a política de Covid zero na China têm influenciado não apenas os preços das *commodities*, mas também o nível geral de preços, provocando, inclusive, um perfil mais duradouro da inflação global.

Esses efeitos refletem-se também sobre expectativas de inflação para os próximos anos, que se elevaram. Segundo a Ata do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil (BCB) divulgada em 21 de junho de 2022, a previsão é de que 2022 se encerre com inflação de 8,0% (anteriormente era 7,3%). Para 2023, a revisão foi de 3,4% para 4,0%, e, para 2024, a expectativa ficou inalterada em 2,7%.

Gráfico 2.3 - Variação percentual do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado em 12 meses e metas de inflação no Brasil — jan./2019-maio/2022

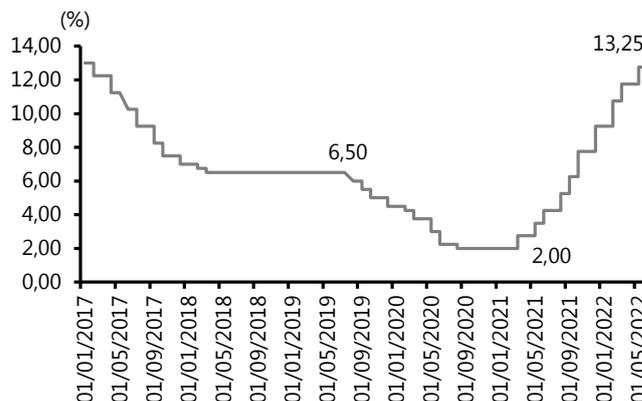


Fonte dos dados brutos: IBGE (2022e).
Banco Central do Brasil (2022a).

Em meio a esse cenário, o Copom manteve o ritmo de majoração da taxa Selic, que alcançou 13,25% a.a. em junho (**Gráfico 2.4**). Desde março de 2021, houve um avanço de 11,25 pontos percentuais. Porém, na avaliação do Copom, essa expansão ainda não é suficiente para manter a previsão de 4,0% de inflação para o próximo ano. O Comitê sinalizou que será necessária outra elevação da Selic ao longo deste ano para que isso aconteça, de forma a ancorar as expectativas de prazos mais longos; ou seja, é muito provável que o ano de 2022 fechará com taxa de juro supe-

rior à projetada pelo Relatório Focus do BCB de março, mencionado na última divulgação deste boletim, quando as perspectivas eram de que a Selic se estabilizasse em 13,0% no final do ano. O aperto monetário mais do que esperado no início de 2022 impõe maiores desafios para o cenário econômico vigente.

Gráfico 2.4 - Meta para taxa Selic — jan./2017-jun./2022



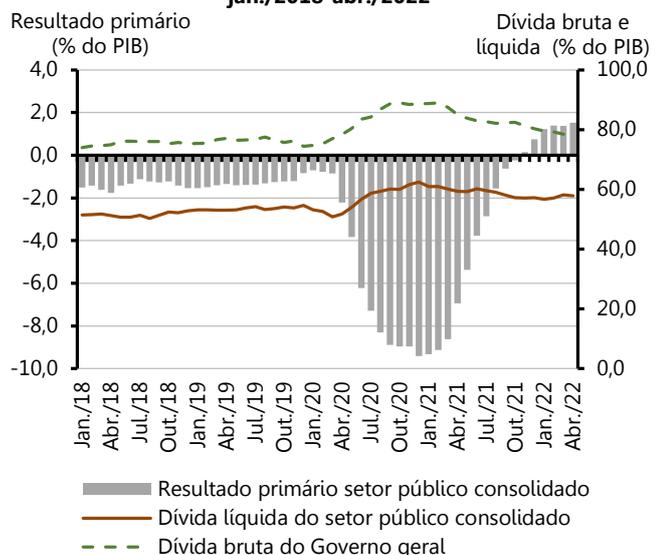
Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil (2022a).

Pelo lado das contas públicas, houve continuidade no processo de melhora do resultado primário do setor público consolidado, que encerrou abril com superávit de 1,5% do PIB (R\$ 137,4 bilhões) no acumulado dos últimos 12 meses (**Gráfico 2.5**). Esse é o sexto mês consecutivo com resultado positivo nessa base de comparação.

O comportamento da dívida líquida do setor público (DLSP) tem-se mostrado bastante estável. Depois de se reduzir em relação a dezembro de 2020, manteve-se por volta de 58% do PIB nos últimos meses, encerrando abril com 57,9% (**Gráfico 2.5**). A dívida bruta do Governo geral (DBGG) vem mantendo trajetória de redução mês a mês desde março de 2021. Atualmente, está em 78,3% do PIB (dados de abril), 10,5 pontos percentuais inferior ao patamar de janeiro de 2021. Ambos os indicadores corroboram os sinais positivos do resultado primário.

Contudo, mesmo com a relativa melhora nas condições fiscais, prevalecem muitas dúvidas sobre o futuro das políticas fiscais do País. De acordo com a Ata do Copom divulgada em 21 de junho de 2022, é possível vislumbrar cenários de políticas que sustentem a demanda agregada e gerem risco para o delicado cenário inflacionário, podendo colocar em jogo a recente melhora do quadro.

Gráfico 2.5 - Resultado primário acumulado em 12 meses e estoques da dívida bruta e dívida líquida no Brasil — jan./2018-abr./2022



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil (2022b).

Em suma, o cenário monetário tem-se tornado cada vez mais apertado em função de pressões internas e externas sobre os preços. O cenário fiscal, apesar da melhora do curto prazo, também apresenta desafios para este e os próximos anos.

2.3 EXPECTATIVAS DE CRESCIMENTO

Por fim, apesar do resultado positivo da economia brasileira no trimestre, sua continuidade encontra algumas adversidades externas e internas. No cenário internacional, além da guerra na Ucrânia e da política dura de combate à Covid-19 na China, que ainda causam problemas na oferta global de bens e serviços, os Estados Unidos iniciaram um ciclo de elevação de juros em 2022, visando combater a inflação no país, provocando desaquecimento da economia também de outros países. Nesse sentido, as exportações brasileiras poderão ser prejudicadas. Contudo, a potencial retração na economia mundial provocada pela política monetária norte-americana, ao mesmo tempo, contribui para o combate à inflação no Brasil, ao desinflar, em especial, os preços de importados.

Por sua vez, no cenário interno, a inflação segue alta e disseminada, corroendo o poder de compra dos consumidores brasileiros. Da mesma forma, os juros deverão manter-se em patamares de dois dígitos, pelo menos até 2023, de acordo com o cenário de referência divulgado na recente ata do Copom, enca-

recendo o custo do crédito⁴. No mesmo documento, o Comitê reforça que incertezas em torno da manutenção do arcabouço fiscal do País — notoriamente o teto dos gastos — e eventuais políticas fiscais expansionistas podem provocar pressões altistas sobre as expectativas de inflação e o cenário inflacionário. Ao mesmo tempo, essas ações têm potencial de produzir crescimento econômico, ao menos no curto prazo, o que eleva as chances de serem levadas a cabo, sobretudo em ano eleitoral.

⁴ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>. Acesso em: 23 jun. 2022.

3 CENÁRIO INTERNO — RS

3.1 ATIVIDADE ECONÔMICA

Após crescer 10,4% no acumulado de 2021, a economia gaúcha iniciou o ano de 2022 com queda. Na comparação do 1.º trim./2022 com o mesmo período do ano anterior, o PIB do Estado apresentou retração de 4,7% (**Tabela 3.1**). O setor que mais contribuiu para essa redução foi a agropecuária, que apresentou queda de 41,1% no período, consequência da forte estiagem que afetou o território gaúcho nos primeiros meses do ano e que impactou negativamente as lavouras de verão. A indústria caiu 1,9%, a partir dos desempenhos negativos da indústria de transformação (-3,7%) e de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (-7,6%), atividade igualmente afetada pela falta de chuvas, que reduziu a produção de energia nas usinas hidroelétricas. Os serviços, impulsionados pela recuperação das atividades que mais foram afetadas pela pandemia da Covid-19, cresceram 3,7% no período.

Tabela 3.1 - Variação do Produto Interno Bruto (PIB), dos impostos e do Valor Adicionado Bruto (VAB), total e por atividades, do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2022

(%)		
ATIVIDADES	1º TRIM/2022 4º TRIM/2021 (1)	1º TRIM/2022 1º TRIM/2021
PIB	-3,8	-4,7
Impostos	-	-3,8
VAB	-3,8	-4,8
Agropecuária	-28,1	-41,1
Indústria	-1,4	-1,9
Serviços	0,3	3,7

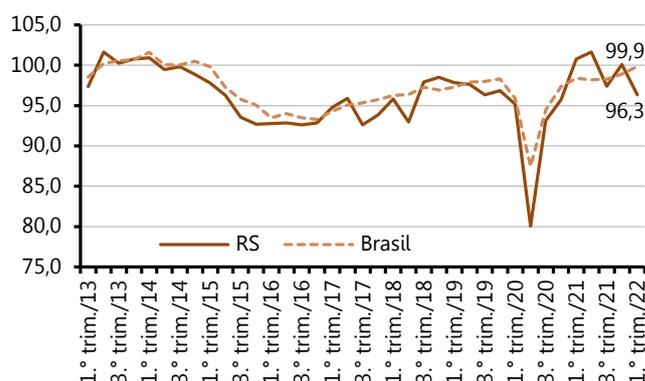
Fonte: SPGG-RS/DEE (RIO GRANDE DO SUL, 2022b).
(1) Com ajuste sazonal.

Em relação aos últimos três meses de 2021, na série ajustada sazonalmente, a economia gaúcha apresentou redução de 3,8%. De igual modo que na comparação anterior, a retração esteve associada, principalmente, à forte queda verificada na agropecuária (-28,1%), mas, também, na indústria (-1,4%). De outro lado, os serviços cresceram 0,3%, a sétima alta seguida nessa base de comparação.

Como resultado desse desempenho negativo, o PIB do Rio Grande do Sul encontra-se, no 1.º trim./2022, 0,5% abaixo do nível registrado no 4.º trim./2019, trimestre anterior ao início da pandemia (**Gráfico 3.1**). Esse patamar, que havia sido recuperado no 1.º trim./2021, acabou sendo novamente

perdido, fundamentalmente pelos efeitos da nova estiagem, que se mostrou bastante severa, inclusive maior que a ocorrida em anos recentes, como 2012 e 2020, em seus impactos sobre a produção agrícola e, por consequência, sobre todo o produto. Em termos de longo prazo, o nível atual do PIB é igual ao do 2.º trim./2015, 27 trimestres atrás. Para comparação, o atual nível do PIB do Brasil é praticamente igual ao do 1.º trim./2015, apenas um trimestre a mais.

Gráfico 3.1 - Índice do volume do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul e do Brasil — 1.º trim./2013-1.º trim./2022



Fonte: SPGG-RS/DEE (RIO GRANDE DO SUL, 2022b).
IBGE (2022d).

Nota: 1. Os índices têm como base a média de 2013 = 100.
2. Série com ajuste sazonal.

Após uma safra recorde em 2021, uma nova estiagem atingiu o território gaúcho. A falta de chuvas durante os primeiros meses de 2022 impactou severamente as culturas de verão do Estado, que são as mais importantes do ano agrícola. Quedas no Valor Adicionado Bruto da agropecuária em função de estiagens têm sido bastante comuns no Rio Grande do Sul. Nos últimos 20 anos (2003-22), o setor apresentou queda no produto em 10 deles (2004, 2005, 2008, 2009, 2012, 2014, 2016, 2018, 2020 e 2022).

A estiagem de 2022 caracterizou-se como uma das mais severas, com impactos importantes sobre as produções de arroz (-10,4%), fumo (-15,2%), milho (-32,1%) e, principalmente, soja (-55,1%) (**Tabela 3.2**). A redução da quantidade produzida da oleaginosa é a mais relevante, por ser a maior variação negativa e o principal produto da agropecuária do Estado.

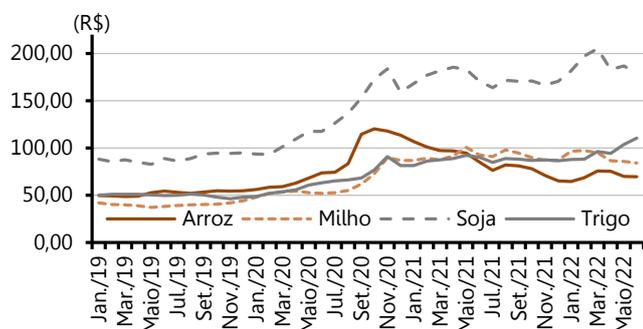
Tabela 3.2 - Variação da área plantada, da quantidade produzida e do rendimento médio dos principais produtos agrícolas de verão do Rio Grande do Sul — 2022/2021

PRODUTOS	ÁREA PLANTADA (ha)	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO (t/ha)
Arroz	1,5	-10,4	-11,7
Fumo	-6,5	-15,2	-9,4
Milho	0,7	-32,1	-32,5
Soja	4,6	-55,1	-57,1

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) (IBGE, 2022g).

Ao longo do primeiro semestre de 2022, os preços reais dos principais produtos agrícolas do Estado permaneceram em patamares elevados quando comparados com os de 2019 (**Gráfico 3.2**). Entretanto, quando a comparação é feita com o primeiro semestre de 2021, apenas os preços da soja (mais 6,3%) e do trigo (mais 10,3%) são maiores. O do milho (-0,6%) e, principalmente, o do arroz (-27,3%) estão em níveis inferiores. Mesmo assim, o setor agrícola ainda encontra nos preços de venda um colchão de amortecimento para as variações negativas da produção.

Gráfico 3.2 - Evolução dos preços reais do arroz, milho, soja e trigo no Rio Grande do Sul — jan./2019-jun./2022

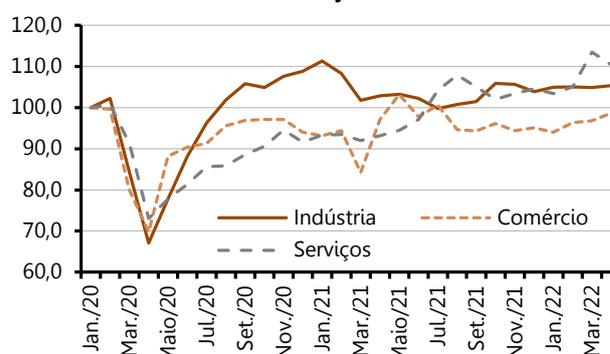


Fonte: Emater-RS (2022).

Nota: Valores constantes a preços de maio/22, corrigidos pelo IPCA.

Após apresentar oscilações ao longo de 2021, encerrando o ano com variação bastante positiva, a indústria de transformação iniciou 2022 em um ritmo de crescimento bastante lento, movimento que, na verdade, vem ocorrendo desde julho de 2021 (**Gráfico 3.3**). O nível de abril de 2022 encontrava-se 5,6% superior ao registrado naquele mês, mas ainda 5,3% abaixo do nível de janeiro de 2021, pico de produção após a recuperação ocorrida ainda em 2020. Nos primeiros quatro meses de 2022, a variação da produção industrial foi de 0,8% em relação aos quatro meses imediatamente anteriores, na série com ajuste sazonal, mas de -1,0% na comparação com o mesmo período de 2021.

Gráfico 3.3 - Índice da produção física da indústria de transformação, do volume de vendas do comércio varejista ampliado e do volume dos serviços do Rio Grande do Sul — jan./2020-abr./2022



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF) (IBGE, 2022a).

Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) (IBGE, 2022b).

Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) (IBGE, 2022c).

Nota: 1. Os índices têm como base jan./2020 = 100.

2. Série com ajuste sazonal.

No acumulado dos primeiros meses de 2022, as atividades industriais que mais cresceram, na comparação com o mesmo período do ano anterior, foram as de produtos do fumo (13,7%), de bebidas (11,2%) e de máquinas e equipamentos (7,2%). Por outro lado, nove das 14 atividades pesquisadas pelo IBGE apresentaram redução na produção, com destaque para as atividades de móveis (-15,1%), de couros e calçados (-12,5%) e de produtos de borracha e plástico (-11,9%).

Embora ainda se encontrem em nível abaixo do período anterior ao início da pandemia, as vendas do comércio no Rio Grande do Sul começaram o ano de 2022 com taxas relativamente mais elevadas de crescimento, notadamente quando comparadas com as do segundo semestre do ano anterior. Nos primeiros quatro meses de 2022, o volume de vendas do comércio varejista ampliado do Estado apresentou expansão de 4,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, e de 5,9% quando a comparação é feita com os últimos quatro meses de 2021.

No acumulado do ano até abril, na comparação com igual período do ano anterior, os ramos do comércio que se destacaram positivamente foram os de livros, jornais, revistas e papelaria (46,0%), tecidos, vestuário e calçados (29,4%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (26,9%). As quedas mais importantes, por outro lado, ocorreram nos ramos de equipamentos e matérias de escritório, informática e comunicação (-23,5%), material de construção (-13,4%) e veículos, motocicletas, partes e peças (-7,6%).

Os serviços, que já vinham apresentando crescimento desde o final de 2021, iniciaram 2022 com

aceleração na expansão, notadamente em março. Após enfrentar um atraso relativo no processo de recuperação ao longo de 2020 e de parte de 2021, o último dado disponível (abril de 2022) mostra o setor com um nível 10,3% maior que o de janeiro de 2020. Nos primeiros quatro meses de 2022, o volume dos serviços do Estado cresceu 16,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para as atividades de serviços prestados às famílias (42,3%), outros serviços (30,3%) e transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (19,8%).

3.2 SETOR EXTERNO

As exportações gaúchas, nos primeiros cinco meses de 2022, alcançaram o valor de US\$ 8.338,5 milhões, 15,3% maior que o registrado no mesmo período de 2021 (**Tabela 3.3**). Como consequência da menor produção agrícola em função da forte estiagem, as vendas externas de produtos agropecuários caíram neste início de ano, ao contrário das exportações de produtos industriais, que apresentaram expansão. No primeiro caso, houve uma queda de 34,8% em relação aos primeiros meses de 2021, principalmente pela redução das exportações de soja, que passaram de US\$ 1.849,5 milhões nos primeiros cinco meses de 2021 para US\$ 480,1 milhões no mesmo período de 2022, uma queda de 74,0%. A redução das vendas agrícolas só não foi maior porque as exportações de trigo, da safra de 2021, aumentaram 483,9%, alcançando o valor de US\$ 715,8 milhões em 2022.

Tabela 3.3 - Valor das exportações acumulado no ano, total e por atividades econômicas, e variações em relação ao mesmo período do ano anterior no Rio Grande do Sul — jan.-maio 2021-22

ATIVIDADES	VALOR (US\$ 1.000)		VA- RIA- ÇÃO %
	Jan.- Maio/21	Jan.- Maio/22	
Produtos alimentícios	1.661.285	2.274.511	36,9
Produtos agropecuários	2.154.874	1.405.074	-34,8
Produtos químicos	552.186	787.706	42,7
Produtos do fumo	479.942	709.711	47,9
Máquinas e equipamentos.....	370.139	507.401	37,1
Celulose e papel	330.085	475.247	44,0
Couros e calçados	355.246	450.730	26,9
Veículos automotores, carroce- rias e reboques	263.013	421.616	60,3
Produtos de metal	252.644	289.806	14,7
Derivados de petróleo	94.312	159.777	69,4
Outros produtos	715.819	856.931	19,7
VALOR TOTAL	7.229.547	8.338.509	15,3

Fonte: Comex Stat (BRASIL, 2022a).

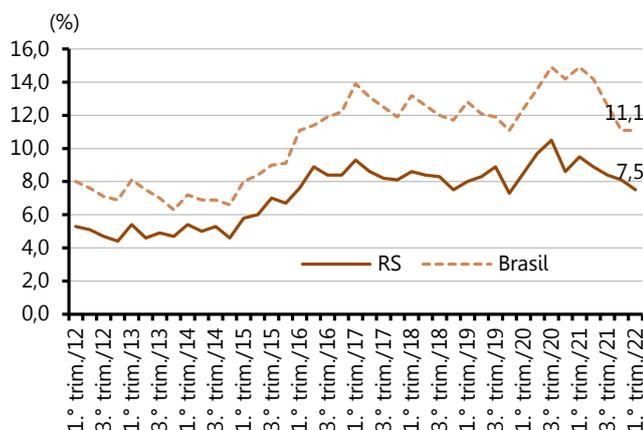
Por outro lado, as exportações industriais mantiveram-se em expansão nesses primeiros meses de 2022, com destaque para as vendas ligadas às atividades fabricantes de derivados de petróleo (69,4%), de veículos automotores, carrocerias e reboques (60,3%) e produtos do fumo (47,9%). Das principais atividades industriais exportadoras, não houve queda nas vendas externas em nenhuma delas.

China, Estados Unidos e Argentina mantiveram-se nas três primeiras colocações entre os principais destinos das vendas externas do Estado nesse começo de 2022. Entretanto, as exportações para a China despencaram 54,2%, como resultado das menores vendas de soja para aquele país. Para os Estados Unidos, cresceram 39,3%, e, para a Argentina, 45,0%. Com a exceção da China, houve crescimento das vendas para todos os 20 principais países importadores do Rio Grande do Sul. Destacaram-se os aumentos dos embarques para Marrocos (430,6%), Espanha (391,5%), Índia (213,9%) e Indonésia (206,4%).

3.3. MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho do primeiro trimestre de 2021 apresentou melhora na ocupação pelo sexto trimestre seguido. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), o número de ocupados do 1.º trim./2022 foi de 5.740 mil pessoas, significando crescimento tanto em relação ao 1.º trim./2021 (mais 381 mil) quanto em relação ao 4.º trim./2021 (mais 67 mil). Quando a comparação é realizada com o 1.º trim./2020, trimestre em que iniciou a pandemia e que é comparável com o 1.º trim./2022, pois está livre dos efeitos sazonais, houve aumento de 72 mil pessoas ocupadas. A taxa de desocupação passou para 7,5% no 1.º trim./2022, um recuo em relação às taxas do 1.º trim./2021 (9,5%) e do 4.º trim./2021 (8,1%) (**Gráfico 3.4**). A massa real de rendimentos do 1.º trim./2022 melhorou na margem, isto é, apresentou crescimento em relação ao trimestre imediatamente anterior (2,7%), mas, quando a comparação é feita com o mesmo trimestre de 2021, o indicador ainda apresenta defasagem, de 2,0%.

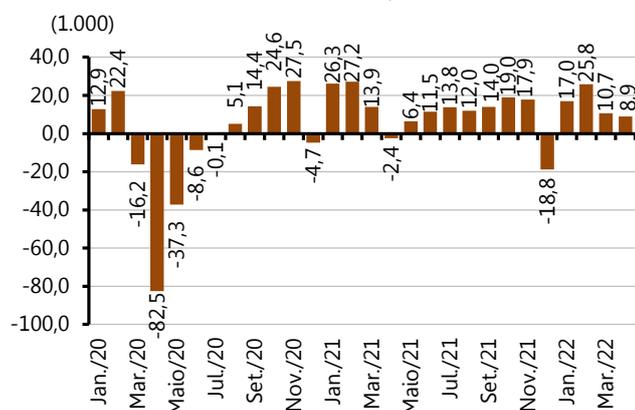
Gráfico 3.4 - Taxa de desocupação no Rio Grande do Sul e no Brasil — 1.º trim./2012-1.º trim./2022



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022f).

Os saldos entre admitidos e desligados no mercado formal de trabalho do Estado mantiveram-se positivos nos primeiros quatro meses de 2022. No quadrimestre encerrado em abril, houve criação líquida de 62.358 empregos (**Gráfico 3.5**). No acumulado dos últimos 12 meses, o saldo foi de 138.205 empregos. Por atividade econômica, na base de comparação anual, os maiores saldos foram registrados nos serviços (67.025), na indústria de transformação (35.625) e no comércio (27.006).

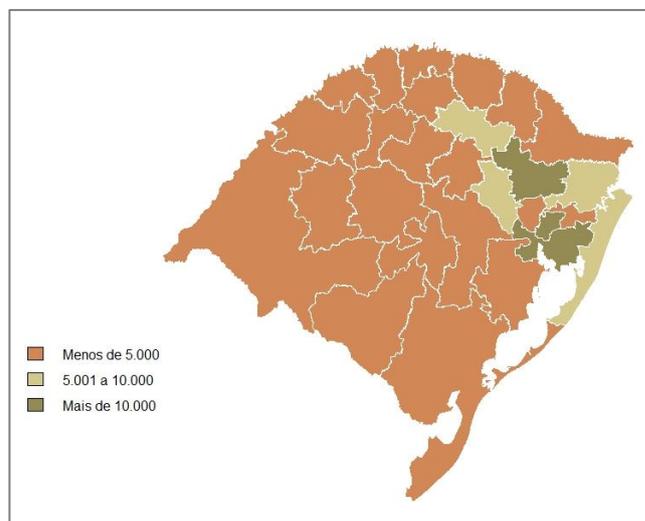
Gráfico 3.5 - Saldo entre admitidos e desligados no emprego formal do Rio Grande do Sul — jan./2020-abr./2022



Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2022b).

Regionalmente, também no acumulado em 12 meses, todas as 28 regiões dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Estado apresentaram saldos positivos na criação de empregos formais (**Figura 3.1**). As maiores expansões ocorreram nos Coredes Metropolitano Delta do Jacuí (29.826 pessoas), Vale do Rio dos Sinos (22.981) e Serra (13.643).

Figura 3.1 - Saldo entre admitidos e desligados no emprego formal nos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Rio Grande do Sul — acumulado em 12 meses terminados em abr./2022



Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2022b).

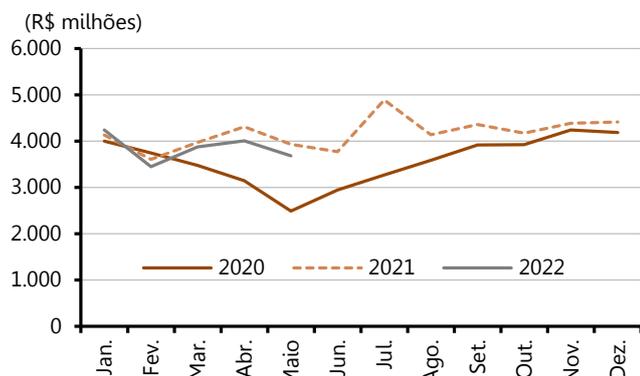
Entre os 497 municípios gaúchos, houve saldos positivos em 428, sendo os maiores registrados em Porto Alegre (18.424), Caxias do Sul (7.375), Novo Hamburgo (6.925), Passo Fundo (5.640), Canoas (3.957) e Gramado (3.530).

3.4 ARRECAÇÃO DE ICMS

Entre janeiro e maio de 2022, o valor arrecadado com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no Rio Grande do Sul, a preços constantes de maio de 2022, alcançou R\$ 19.258,8 milhões, uma redução real de 3,4% em relação ao montante arrecadado no ano anterior (**Gráfico 3.6**). Setorialmente, houve variação positiva dos valores arrecadados apenas nas atividades de outras indústrias (20,4%) e de outros serviços (13,8%). Agropecuária (-9,8%), indústria de transformação (-2,0%), comércio (-10,1%) e serviços de informação e comunicação (-25,8%) apresentaram decréscimo no período.

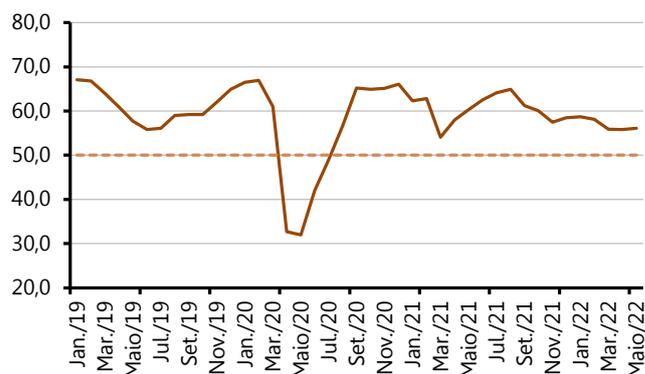
Dois fatos aparentes contribuíram para essa queda na arrecadação real em 2022: a retração do PIB estadual e a redução das alíquotas do ICMS. Para 2022, a alíquota básica do imposto foi reduzida de 17,5% para 17,0%, enquanto as alíquotas incidentes sobre energia elétrica, combustíveis e telecomunicações passaram de 30,0% para 25,0%.

Gráfico 3.6 - Arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no Rio Grande do Sul — 2019-2022



Fonte: Sefaz-RS/Dados Abertos (RIO GRANDE DO SUL, 2022a).
Nota: Valores constantes a preços de maio/2022, corrigidos pelo IPCA.

Gráfico 3.7 - Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-RS) no Rio Grande do Sul — jan./2013-maio/2022



Fonte: FIERGS (2022).
Nota: O índice varia entre 0 e 100 pontos; valores acima de 50 pontos indicam otimismo.

3.5 PERSPECTIVAS

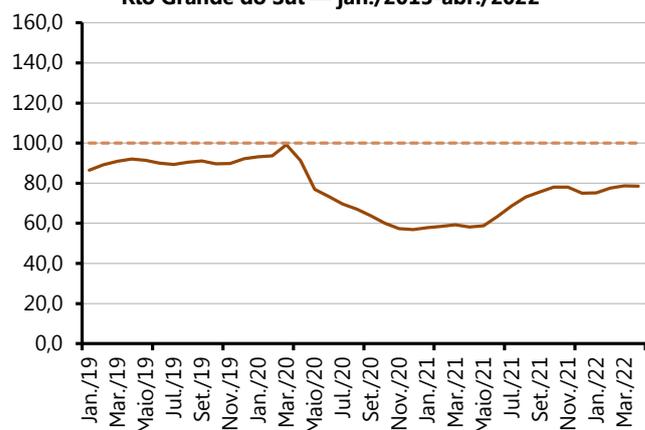
Os impactos da estiagem sobre a economia gaúcha já foram bastante severos no primeiro trimestre do ano. Entretanto, o maior impacto ocorre no segundo trimestre, pois é nesse período que é contabilizada a maior parcela da produção de soja no cálculo do PIB do Rio Grande do Sul. Dado que a soja foi o produto agrícola que sofreu a mais pesada queda, espera-se uma redução do VAB da agropecuária maior no segundo trimestre do que no primeiro, com efeitos proporcionais sobre o PIB como um todo.

Além disso, ainda permanecem no horizonte problemas já alinhados no número anterior deste boletim, como os efeitos da guerra na Ucrânia, da Covid-19 e, internamente, da inflação e dos juros altos e da perspectiva de baixo crescimento da economia brasileira, a despeito do resultado do primeiro trimestre ter vindo acima do esperado. Nesse cenário, ficam comprometidas as expectativas de taxas expressivas de crescimento da indústria e dos serviços nos próximos meses do ano.

Pelo lado da indústria de transformação, o ritmo lento de crescimento da atividade tende a permanecer nos próximos meses, dado o baixo dinamismo da economia nacional e internacional. Atividades ligadas à agropecuária poderão sofrer os impactos da retração desse setor. Todas essas questões acabam por repercutir no empresário industrial gaúcho, cujo índice de confiança vem reduzindo nos últimos meses (**Gráfico 3.7**). Em relação ao pico mais recente (agosto de 2021), o índice atual está 5,8% abaixo daquele nível.

De modo geral, as mesmas questões que afetam a indústria de transformação também têm potencial de impacto sobre o comércio. É sabido que, no interior do Estado principalmente, o desempenho das vendas do comércio está relacionado com o comportamento do Setor Primário. Com a estiagem, o impacto sobre o comércio será negativo. As questões macroeconômicas também terão efeito negativo, principalmente as ligadas ao aumento dos preços e ao encarecimento do crédito via elevação dos juros. Quanto à intenção de consumo das famílias gaúchas, seu indicador vem apresentando certa estabilidade nos últimos meses, ainda muito distante de recuperar os patamares registrados no período anterior ao início da pandemia (**Gráfico 3.8**).

Gráfico 3.8 - Intenção de consumo das famílias (ICF-RS) no Rio Grande do Sul — jan./2013-abr./2022



Fonte: Fecomércio RS (2022).
Nota: O índice varia entre 0 e 200 pontos; valores acima de 100 pontos indicam otimismo.

PRINCIPAIS INDICADORES MENSAIS

Tabela A.1 - Principais indicadores econômicos do Rio Grande do Sul e do Brasil — dez./2021-maio/2022

	(%)					
DISCRIMINAÇÃO	DEZ/21	JAN/22	FEV/22	MAR/22	ABR/22	MAIO/22
Índice de atividade econômica						
Rio Grande do Sul						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	-3,82	-1,40	-2,52	-	-	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	2,47	-0,32	-6,59	-	-	-
Acumulado em 12 meses	8,34	8,35	6,96	-	-	-
Brasil						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	0,32	-0,73	0,34	-	-	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	1,72	0,21	0,66	-	-	-
Acumulado em 12 meses	4,60	4,76	4,82	-	-	-
Produção industrial						
Rio Grande do Sul						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	-1,68	1,03	0,11	-0,18	0,51	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	-4,37	-6,77	-2,51	2,09	0,55	-
Acumulado em 12 meses	8,95	7,65	6,77	5,19	2,04	-
Brasil						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	2,67	-1,87	0,68	0,58	0,13	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	-4,95	-7,31	-4,05	-1,90	-0,45	-
Acumulado em 12 meses	3,93	3,14	2,79	1,80	-0,32	-
Comércio						
Rio Grande do Sul						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	-0,57	-0,42	3,22	4,46	-1,07	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	1,21	-0,34	3,22	12,26	2,77	-
Acumulado em 12 meses	3,99	4,79	5,79	6,15	3,75	-
Brasil						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	-0,18	-0,01	2,37	0,10	0,74	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	-2,72	-1,48	0,30	5,34	1,51	-
Acumulado em 12 meses	4,49	4,64	4,82	4,49	2,19	-
Serviços						
Rio Grande do Sul						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	1,17	-1,16	1,56	8,11	-2,80	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	13,28	11,19	14,42	22,81	16,76	-
Acumulado em 12 meses	12,14	14,03	15,90	17,76	17,07	-
Brasil						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	2,74	-1,63	-0,14	1,43	0,17	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	10,92	9,35	7,40	11,57	9,37	-
Acumulado em 12 meses	10,93	12,22	13,02	13,60	12,77	-
Preços						
IPCA-Porto Alegre						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	0,83	-0,53	0,43	1,61	1,13	0,47
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	10,99	10,13	9,66	10,37	11,41	10,78
IPCA						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	0,73	0,54	1,01	1,62	1,06	0,47
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	10,06	10,38	10,54	11,30	12,13	11,73
IGP-DI						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	1,25	2,01	1,50	2,37	0,41	0,69
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	17,74	16,71	15,34	15,56	13,52	10,54

Fonte dos dados brutos: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE, 2022e).

Pesquisa Industrial Mensal (IBGE, 2022a).

Pesquisa Mensal do Comércio (IBGE, 2022b).

Pesquisa Mensal dos Serviços (IBGE, 2022c).

Banco Central do Brasil (2022a).

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema Gerenciador de Séries Temporais - v2.1**. Brasília, DF: BCB, 2022a. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Acesso em: 27 jun. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Tabelas especiais**. Brasília, DF: BCB, 2022b. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/tabelasespeciais>. Acesso em: 27 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais. **COMEX STAT**. Brasília, DF: Ministério da Economia, 2022a. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. **Painel de informações do Novo CAGED**: abril 2022. Brasília, DF: Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, 2022b. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWl2IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC00YWM5LWVmOThmYmFmYTtk3OCJ9>. Acesso em: 20 jun. 2022.

EMATER RS. **Cotações agropecuárias**. Porto Alegre: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/info-agro/precos_semanais.php#.YMql1ahKjIU. Acesso em: 20 jun. 2022.

FECOMÉRCIO RS. **Intenção de consumo das famílias gaúchas**. Porto Alegre: Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <http://fecomercio-rs.org.br/pesquisas/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

FIERGS. **Índice de Confiança do Empresário Industrial**. Porto Alegre: Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://www.fiergs.org.br/numeros-da-industria/indice-de-confianca-do-empresario-industrial>. Acesso em: 20 jun. 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física Regional. Rio de Janeiro: IBGE, 2022a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pim-pf-regional/tabelas>. Acesso em: 27 jun. 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Mensal de Comércio. Rio de Janeiro: IBGE, 2022b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pmc/tabelas>. Acesso em: 27 jun. 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Mensal de Serviços. Rio de Janeiro: IBGE, 2022c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pms/tabelas>. Acesso em: 27 jun. 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Sistema de Contas Nacionais Trimestrais – Referência 2010 – 1º trimestre 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022d. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/cnt/brasil>. Acesso em: 27 jun. 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. Rio de Janeiro: IBGE, 2022e. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060>. Acesso em: 27 jun. 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua - Divulgação Trimestral — 1.º trimestre de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022f. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 20 jun. 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Rio de Janeiro: IBGE, 2022g. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/lspa/tabelas>. Acesso em: 20 jun. 2022.

IMF. **World economic outlook**: war sets back the global recovery. Washington, DC: International Monetary Fund, abr. 2022.

OECD. **OECD economic outlook**: preliminary version. Paris: OECD Publishing, jun. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Fazenda. **Receita dados**. Porto Alegre: SEFAZ, 2022a. Disponível em: <http://receitadados.fazenda.rs.gov.br/paineis/arrecadacao/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística. **PIB RS trimestral**. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2022b. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/pib-trimestral>. Acesso em: 21 jun. 2022.

WORLD BANK. **Global economic prospects**. Washington, DC: World Bank Group, jun. 2022a.

WORLD BANK. **World Bank commodity price data**. Washington, DC: World Bank Group, 2022b.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL